

PERFIL DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS 2014

Proporção de PMs por habitante no Estado é a metade do ideal

Pesquisa do IBGE aponta que há um agente para cada grupo de 452 pessoas

▄ ALEXANDRE LEMOS
aljunior@redegazeta.com.br

A cada 452 habitantes do Espírito Santo, um policial militar para garantir a segurança pública da população. Quando se trata do efetivo da polícia civil, o número é de um policial para cada 1.545 moradores. Os dados estão no Perfil dos Estados e Municípios Brasileiros 2014, pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Não há uma norma que defina o ideal para a taxa de policiais por habitantes, porém há localidades que diminuíram os índices de criminalidade aumentando o efetivo como é o caso da cidade de Nova York, nos Estados Unidos. Hoje, nesta cidade há um agente para cada grupo de 250 pessoas.

Os números são conside-

rados razoáveis pelo Estado, insuficientes por instituições e, para especialistas, o desafio é pensar para além da quantidade.

De acordo com o secretário de Estado de Segurança Pública e Defesa Social, André Garcia, o número do efetivo é razoável. “Estamos numa condição confortável, o desafio agora é pensar o trabalho integrado das polícias, utilizando a criatividade e as tecnologias”, disse.

Garcia apresenta os números de 2015, que aponta que a PM conta hoje com 10.400 agentes, o que representa 370 habitantes por policial; e 2.595 policiais civis, um índice de um agente por 1.514 moradores. “Temos aumentado o efetivo com um esforço orçamentário brutal, mais do que isso o cofre público não suportaria”, conta.

Para o Sindicato dos Policiais Civis do Estado, Jorge Emílio, que considera que o número ainda é baixo, o serviço prestado à popula-



EDSON CHAGAS

Policiais militares fazem patrulhamento pelas ruas de Jardim da Penha

ES sem política de direitos para crianças

▄ A pesquisa apontou que não havia, em âmbito estadual, políticas específicas de defesa de direitos a crianças e adolescentes, nem políticas de proteção à vio-

lência sexual. A Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos informou que o Estado se articula para implementar o Programa Estadual de Direitos Humanos.

ção é prejudicado. “Nós assumimos demandas vindas de todas as outras polícias e instituições como as do judiciário, e com o precário efetivo todo o trabalho fica atrasado”, relata.

Especialista em políticas públicas, o professor Roberto Garcia Simões, acredita que o desafio é sa-

ber se o número existente é distribuído de maneira adequada. “Há um avanço no quadro, mas onde está a atuação deles? Do total, quantos estão nas ruas e em regiões de grande criminalidade?”, questiona.

MULHERES

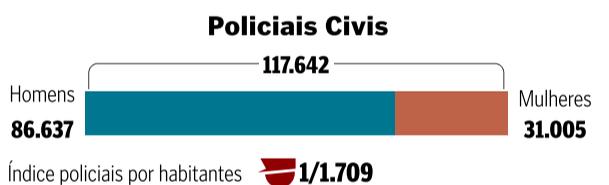
As mulheres no quadro de policiais militares no Estado representam apenas 11,4% do total de 8.491 agentes, ou seja, apenas 973 policiais são do sexo feminino. “A entrada de mulheres na corporação aconteceu há apenas três décadas, sendo que existimos há quase dois séculos. Mas, aos poucos, elas têm conquistado seu espaço”, explica o presidente da Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar do Estado, Flávio Gava.

Já no quadro efetivo da Polícia Civil capixaba, a proporção de mulheres é maior, chegando a 36,4%, ou 906 mulheres do total de 2.485 policiais.

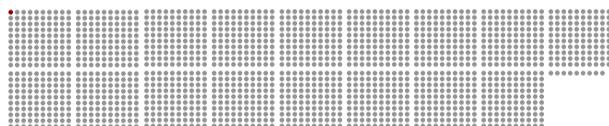
NÚMEROS DA PESQUISA



Índice policiais por habitantes: 1/473



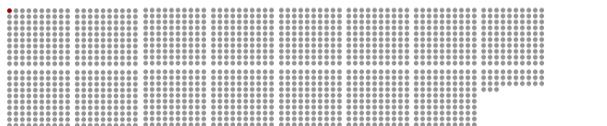
Índice policiais por habitantes: 1/1.709



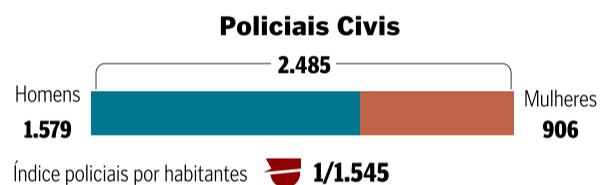
Índice policiais por habitantes: 1/454



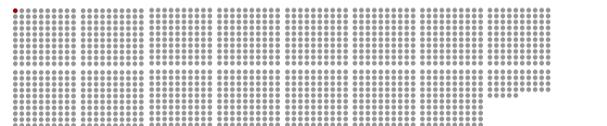
Índice policiais por habitantes: 1/1.533



Índice policiais por habitantes: 1/452



Índice policiais por habitantes: 1/1.545



A Gazeta | Editoria de Arte | Marcelo Franco

15,4% das cidades capixabas têm Guarda

▄ O percentual de cidades com Guarda Municipal no Espírito Santo é de 15,4%, segundo o Perfil dos Estados e Municípios Brasileiros 2014. Um aumento significativo, já que em 2006, a presença da enti-

dade era em 9% das cidades capixabas, e em 2012 tinha atuação em 12,8% das cidades.

De acordo com o secretário de Estado de Segurança Pública e Defesa Social, André Garcia, o au-

mento do número de Guardas Municipais nas cidades capixabas contribui para o trabalho de segurança pública. “Uma Guarda bem treinada e doutrinada assume ocorrências de natureza policial como a per-

turbação do sossego, de origem patrimonial, contribuindo com a vigilância das cidades”, defende.

DEFESA

A pesquisa do IBGE também aponta que

28,2% das cidades capixabas possuem órgãos gestores de segurança pública e defesa social, e 40,9% dos municípios possuem secretarias exclusivas que desenvolvem políticas de segurança. “Esse dado é muito positivo. Nós percebemos que os municípios, ao te-

rem uma estrutura de segurança, há um canal de interlocução e interesses comuns”, disse. “A mobilização e a integração com um trabalho conjunto só contribui para o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção à violência e à criminalidade”, acrescenta.